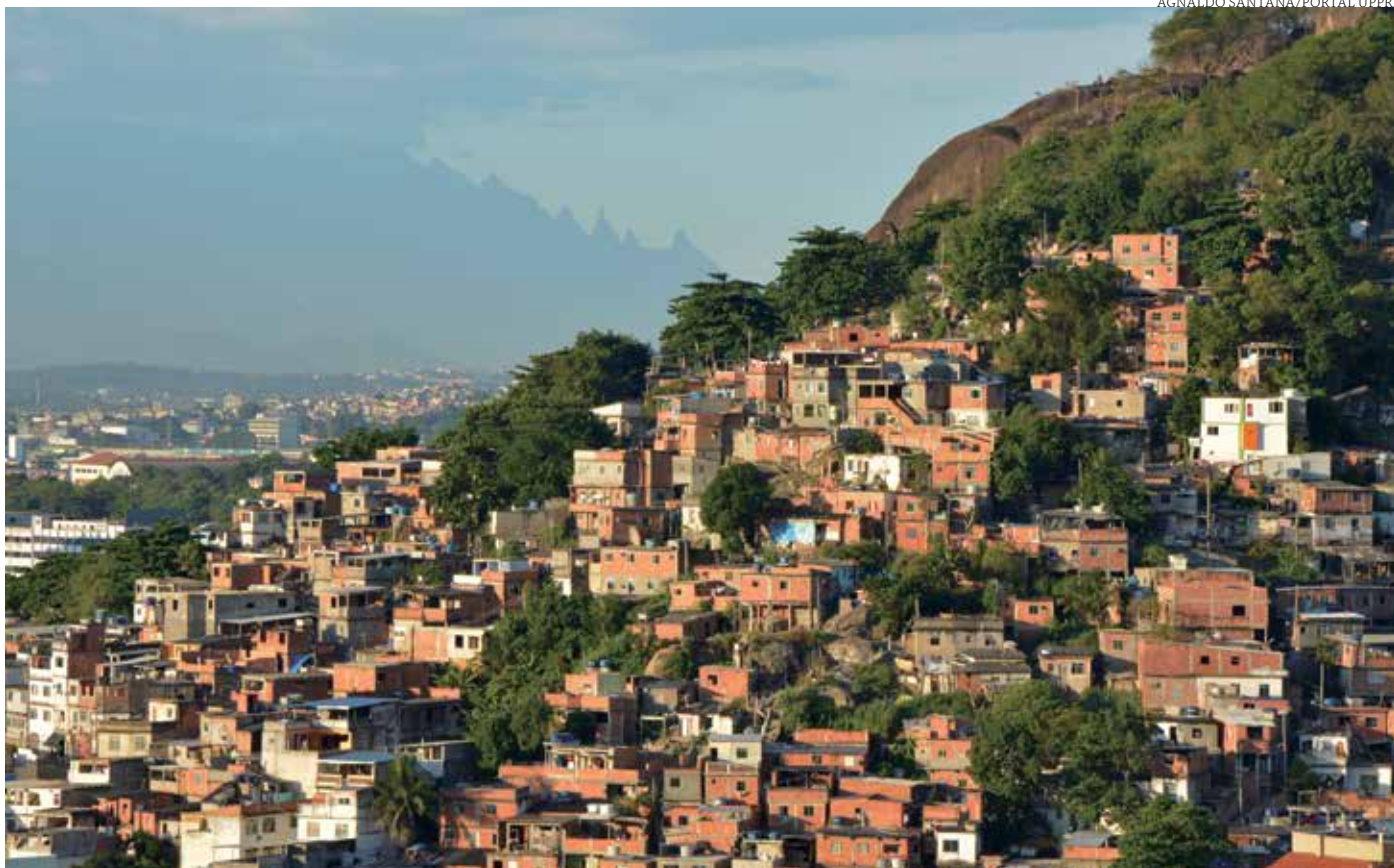




BOLETIM DO IPP

Nº 6 JAN · FEV · MAR Informativo do Instituto Pereira Passos

AGNALDO SANTANA/PORTAL UPPRJ



O território do Morro São João, que inclui também os morros da Matriz e Queto, foi escolhido para as primeiras ações do Cemapp, de que o IPP e o Rio+Social serão colaboradores

IPP e Governo do estado inauguram ação social conjunta no São João

O Instituto Pereira Passos (IPP), por meio do Programa Rio+Social, passou a integrar a recém-criada Comissão Executiva de Monitoramento e Avaliação da Política de Pacificação (Cemapp), instituída pelo Governo do Estado. O convite foi formalizado na reunião realizada no dia 17 de março, à qual compareceram a presidente do IPP, Eduarda la Rocque, e o

coordenador do programa, Pedro Veiga. Durante o encontro ficou acertado que o Morro São João, no Engenho Novo, será a primeira comunidade pacificada a receber um programa integrado de ações sociais e serviços públicos decorrentes da atuação conjunta da comissão, que é presidida pelo governador Luiz Fernando Pezão. (Pág. 8 e 9)

Pense Favela: nova metodologia orienta empreendedores

Pág. 3

Saiba quem são os premiados da 1ª Feira Favela Criativa

Pág. 5

IPP e Rio+Social aumentam malha de logradouros identificados em favelas

Pág. 6

Rio+ Social apoia projeto de inclusão de portadores de deficiência na Vila Kennedy

Pág. 11

Prefeitura inicia obras da rota cicloviária do Complexo da Maré. Veja na página 10

Esta edição do Boletim do IPP traz muitas novidades. Nas páginas 8 e 9 o leitor vai conhecer a parceria firmada entre o IPP, por meio do Programa Rio+Social, e a Comissão Executiva de Monitoramento e Avaliação da Política de Pacificação (Cemapp), instituída pelo Governo do estado, visando ao lançamento de um projeto piloto no Morro São João, de um programa integrado de ações sociais e serviços públicos decorrentes de uma ação conjunta no território.

Na página 3, o nosso Boletim mostra a evolução da metodologia *Pense Favela*, criada pela Diretoria de Desenvolvimento Econômico-Estratégico, na incubação, capacitação e acompanhamento de projetos, com resultados positivos no estímulo ao empreendedorismo em comunidades.

Duas reportagens na página 4 mostram os resultados alcançados pelo IPP em projetos voltados para o desenvolvimento sustentável. Uma delas destaca o projeto “Samba, Moda e Sustentabilidade”, parceria do IPP com o Ministério Público do Trabalho. A outra apresenta uma iniciativa no âmbito do Pacto do Rio, que contribuiu para a formalização de um espaço cultural no Andaraí.

O leitor vai conhecer também como se dá a inclusão das áreas de favelas nos mapas oficiais da cidade, trabalho desenvolvido pela nossa Diretoria de Informações da Cidade com apoio dos agentes de campo do Rio+Social. A matéria está publicada na página 6.

Como citamos no início, no primeiro trimestre do ano muitas novidades ocorreram no IPP: uma delas é o lançamento do mapa digital de ciclovias do Rio de Janeiro. Leia na página 10 como funciona esse novo aplicativo, desenvolvido por meio de uma parceria do IPP com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Na página 13, publicamos uma reportagem sobre uma iniciativa do Pacto do Rio, que traz as discussões sobre um plano de habitação de interesse social para a Região do Porto Maravilha.

Boa leitura!



O papel da informação no desenvolvimento urbano

Eduarda La Rocque*

Asseguir a qualidade de vida e a proteção dos ambientes naturais tem sido um desafio cada vez maior para Governos, em todo o mundo, que se veem empenhados na busca de melhorar os indicadores de sustentabilidade das regiões que administram, seja em termos nacionais, estados ou municípios.

A necessidade de criação de uma plataforma de desenvolvimento amplia a responsabilidade dos administradores públicos diante dos desafios de formular novos modelos de gestão, com base no conhecimento e no bom uso de novas tecnologias, visando a alcançar excelência na gestão administrativa.

Essa característica é a base do trabalho do IPP, que desde a sua origem vem se consolidando como órgão da Prefeitura do Rio de referência nacional e internacional em gestão de dados para o planejamento estratégico e integração das políticas públicas, mapeamento e produção cartográfica e aplicação de geotecnologias.

A missão do IPP é gerir informação e conhecimento sobre a cidade do Rio de Janeiro. Neste contexto podemos apontar como ponto de destaque na atuação do IPP o lançamento há 13 anos do site *Armazém de Dados* (<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br>), o mais completo acervo de informações sobre a cidade do Rio de Janeiro, que oferece acesso a qualquer cidadão a informações e análises sobre o município.

Outra medida importante do IPP na gestão de informação é o SIURB (Sistema Municipal de Informações Urbanas, <http://www.rio.rj.gov.br/web/ipp/siurb>), iniciativa criada pelo instituto, com a finalidade de reunir, gerir, integrar e atualizar o conjunto de informações sobre o município, em parceria com outros órgãos da Prefeitura, visando ao estabelecimento de políticas públicas.

E a nossa visão é de que, para mudar a realidade é preciso conhecê-la. Desta maneira o instituto se destaca, reunindo dados qualificados sobre o município, que compartilha com os demais órgãos municipais, para contribuir com a integração e a melhoria das condições de vida da população.

Importantes projetos urbanísticos da cidade do Rio de Janeiro foram planejados no IPP. Iniciativas de fomento de pequenos empreendedores, desenvolvimento de economia criativa da cidade, monitoramento de áreas de favelas e de uso do solo constam do rol de atividades do instituto.

O Rio de Janeiro vive um momento especial, de potencial de transformação. Sediou a Copa do Mundo da Fifa 2014 e sediará os Jogos Olímpicos de 2016, uma janela de oportunidades para investimentos públicos e privados em projetos estruturantes e de cunho social.

Com o lançamento do Pacto do Rio, o IPP convocou a sociedade para agir integrada e contribuir com a perpetuação e ampliação desse legado. Atuando como mediador da integração de ações multissetoriais, na busca de soluções para o desenvolvimento sustentável.

* Eduarda La Rocque, 45, economista, é presidente do Instituto Pereira Passos.



À venda na Livraria do IPP

Cidades em transformação relata as experiências de cinco cidades na transformação de suas áreas portuárias, revertendo processos de abandono, decadência e descaracterização. A revitalização da região do porto do Rio, por meio do projeto Porto Maravilha, também é retratada. **R\$ 225,00**



Eduarda La Rocque *Presidente*
Daniela Goes *Chefe de Gabinete*
José Reinaldo Belisário *Coordenador de Comunicação*

Jornalista responsável *Márcia Miranda*
Repórteres *Beatriz Fonseca, Juliana Sampaio e Márcia Miranda*
Estagiários *Natan Pereira, Thaís Carvalho*
Projeto gráfico e editoração *Emmanuel Bellard*

Tel.: (21) 2976-6551 | e-mail: ascom.ipprio@gmail.com
www.rio.rj.gov.br/web/ipp/
www.riomaisocial.org/
www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/
www.facebook.com/ipprio
www.facebook.com/programariomaisocial
<https://twitter.com/ipprio>
<https://twitter.com/riomaisocial>
www.youtube.com/user/InstPereiraPassos

Estímulo para o empreendedorismo em comunidades

Desenvolvido pelo IPP, o Pense Favela atua na incubação, capacitação e acompanhamento de projetos em áreas vulneráveis, aumentando as chances dos interessados em começar, melhorar ou ampliar um negócio



Uma nova metodologia de trabalho elaborada pela Diretoria de Desenvolvimento Econômico e Estratégico (DDEE) do Instituto Pereira Passos está ajudando empreendedores de comunidades pacificadas do Rio de Janeiro. O Pense Favela tem como objetivo atuar na incubação de projetos, organizações sociais e negócios voltados para o desenvolvimento socioeconômico das áreas atendidas.

O Pense Favela foi formalmente lançado no primeiro semestre de 2014, tendo como piloto iniciativas localizadas nas comunidades que compõem o Complexo do Andaraí. Neste processo 20 empreendedores foram beneficiados, o que resultou na criação e incubação de diferentes projetos. De acordo com o coordenador de projetos da DDEE, Aruan Braga, este conceito vem sendo desenvolvido pela Diretoria desde os primeiros contatos com as comunidades pacificadas.

“Tudo começou quando foram diagnosticados problemas e dificuldades dos moradores em desenvolverem, de forma consistente e sustentável, suas próprias ideias de projetos ou negócios,” explica o coordenador. “A metodologia do Pense Favela tem como foco principal implantar negócios sociais em diferentes temáticas e ramificações, de forma sustentável, para que se mantenham atuantes ao longo do tempo e potencializem seu impacto.”

Um dos primeiros trabalhos do Pense Favela foi a Associação Cultural do Andaraí (ACA). A iniciativa começou com um grupo de moradores que foram treinados e capacitados para formarem um polo de cultura. O grupo já desenvolvia atividades culturais na região, oferecendo oficinas de artesanato, adereços e dança para moradores. Eles se uniram e formalizaram sua associação com o Pense Favela.

“Outro exemplo entre os 20 empreendimentos beneficiados é o Recita Divinéia, que foi criado para trabalhar a conscientização ambiental e desenvolver atividades voltadas para as crianças na comunidade Nova Divinéia”, explica Aruan. “Também tem o projeto de uma horta comunitária com um perfil de negócios no Jamelão, onde o objetivo é capacitar moradores para trabalharem ou criarem suas próprias hortas orgânicas. A comercialização das hortaliças produ-



NATAN PEREIRA

O Pense Favela é uma nova metodologia de trabalho que está ajudando empreendedores de áreas com UPPs

zidas é utilizada para reinvestir no projeto,” destaca.

Além da capacitação, a equipe do IPP se reuniu com os moradores para estruturar as iniciativas, o que possibilitou a siste-

“O fundamental para incentivar a sustentabilidade é a gestão profissionalizada”

matização do plano de negócios de cada empreendimento incubado. As etapas bem definidas da metodologia auxiliam os moradores interessados desde a escuta individual de cada negócio, passando por sua qualificação e capacitação até o momento da implementação e prestação de contas do investimento recebido.

A etapa central é a capacitação em administração e gestão, focando em conteúdos como finanças pessoais, controle orçamentário e personalidades jurídicas. O fundamental para incentivar a sustentabilidade é a gestão profissionalizada de negócios e instituições. O acompanhamento é feito pela equipe da DDEE periodicamente.

“O feedback para os proponentes envolvidos acontece em uma reunião geral, onde são esclarecidos os avanços obtidos e os próximos passos, ou por meio do acionamento individual de acordo com

as oportunidades ou demandas surgidas”, relata ele.

As aulas, que aconteceram dentro da comunidade do Andaraí, foram realizadas em parceria com o Instituto Enactus-FGV, formado por um grupo de jovens da Fundação Getúlio Vargas sob supervisão da equipe da DDEE, com 100% de presença dos empreendedores. Já as consultorias individualizadas para os proponentes aconteceram na própria universidade com o núcleo de prática jurídica, de acordo com a demanda de cada caso.

Um dos resultados mais interessantes do Pense Favela foi a premiação de alguns projetos incubados pelo edital de fomento do Favela Criativa (veja mais na pág. 11). “Esta perspectiva de captação de recursos não existia e foi possível devido à qualificação promovida pelo Pense Favela,” destacou Aruan.

Waldinéia Bastos, do Ateliê Criart, foi uma das ganhadoras do edital. O ateliê, que também recebeu orientação e apoio da equipe do Pense Favela, oferece oficinas de artesanato utilizando a técnica “Favela 3D”, criada por Waldinéia a partir de material reciclável. O ateliê funciona de forma sustentável, gerando complementação de renda e desenvolvimento cultural e humano para os envolvidos.

“A partir das aulas são produzidas vitrines dos produtos, visando a sua exposição e comercialização. O Pense Favela foi fundamental para tirar o meu projeto do papel e estruturá-lo para concorrer a editais”, conta a artesã. ■

IPP e MPT incentivam projeto social no Salgueiro



O dia 22 de janeiro foi de glamour na Escola de Samba Salgueiro. As 20 costureiras do projeto “Samba, Moda e Sustentabilidade” desfilaram criações feitas nos quatro meses de aulas no barracão da escola. A parceria entre o Instituto Pereira Passos (IPP), o Ministério Público do Trabalho, a ONG Moda Fusion e a Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro foi destinada à profissionalização de moradoras do Salgueiro e arredores.

“O projeto é um exemplo do trabalho realizado pelo IPP, de promoção a integração para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades do Rio”, conta Daniela Tavares, diretora de Desenvolvimento Econômico Estratégico (DDEE) da instituição, que coordena o Pense Favela.

Os recursos que o MPT/RJ destinou são de execuções judiciais e extrajudiciais. O resultado emocionou o promotor do Ministério Público João Carlos Teixeira.

“Vendo estas criações nos estimulamos a manter iniciativas semelhantes”, disse, destacando que o projeto está de



NATAN PEREIRA

O “Samba, Moda e Sustentabilidade” permitiu às alunas experimentarem a criação e execução de roupas e adereços

acordo com as expectativas do MPT, de qualificação, aumento de autoestima dos trabalhadores, educação pelo trabalho e criação de alternativas para renda.

A escola de samba ofereceu material de costura, arcou com despesas, contabilidade e comunicação. A gestora de projetos do Salgueiro, Patrícia Nascimento acompanhou o trabalho:

“Ensinamos a execução de peças de artesanato, para que elas pudessem se tornar empreendedoras. Em 2014, realizamos três eventos para que vendessem e apresentassem as peças”.

A aluna Márcia Pires comemorou a conquista: “O projeto é importante, porque mostra que somos capazes de coisas que a gente nem sabia que poderia fazer”. ■

No Andaraí, programa ajuda a formalizar associação



Na década de 90 e 2000, a comunidade do Andaraí era conhecida pelo bom desempenho de jovens formados por projetos locais que se destacavam em carreiras artísticas. Incomodados com a carência de novos talentos, um grupo de artistas residentes do Andaraí resolveu formar mais artistas, dando aulas informais de artes, mas com o tempo perceberam que a formalização faria falta.

Unidos, eles foram à luta e conquistaram a Associação Cultural do Andaraí (ACA), inaugurada no prédio do Centro Municipal de Atendimento Integrado (Cemasi), com uma exposição de alegorias e adereços, música em dezembro passado. O espaço formalizado para espetáculos, cursos e oficinas de arte contou com o apoio da Diretoria de Desenvolvimento Econômico-Estratégico (DDEE) do Instituto Pereira Passos (IPP) para conquistar documentos oficiais.

A instituição é um exemplo de projeto dentro do espírito do Pacto do Rio. Atualmente a ACA tem o apoio de par-



DIVULGAÇÃO

Entre as oficinas oferecidas pela Associação Cultural do Andaraí (ACA) está a de alegorias e adereços

ceiros como Sesi, Oficina de Bijuteria e o Favela Criativa, da Secretaria Estadual de Cultura.

O presidente da ACA, Fábio Batista, é também o diretor coreógrafo do Clamn

- grupo de dança afro que atua no local. “Com a formalização, poderemos firmar mais parcerias e concorrer a novos editais de cultura. A comunidade também ganha, apreciando espetáculos de qualidade, feitos pelos próprios moradores daqui do Andaraí”, conta Fábio.

O workshop da FGV deu aos moradores a capacidade técnica para estruturar a atividade, captar recursos, implantar e melhorar as ações. De acordo com o presidente, o Pense Favela foi fundamental para todo processo estratégico e de formalização.

“Tivemos toda a assessoria legal através das aulas da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A equipe do Pense Favela nos acompanhou no processo de legalização e na formatação das marcas para a Associação”, afirmou Fábio.

Atualmente as oficinas da ACA funcionam em três salas disponíveis para atividades, onde artesanato, dança, teatro e figurino se revezam, compondo o Projeto “Pólo de Desenvolvimento Cultural, PoDe-C Andaraí”. Os módulos têm duração de seis meses. ■

1ª Feira Favela Criativa premia 40 iniciativas comunitárias

O último dia da 1ª Feira Favela Criativa foi marcado por muita emoção e expectativa entre os idealizadores de 53 Projetos culturais de comunidades do Rio de Janeiro. Correalizado pelo Rio+Social, o evento, na sede do Rio Criativo, ofereceu recursos e capacitação para jovens empreendedores culturais. No final da feira, 40 iniciativas foram selecionadas e cada uma receberá R\$50 mil e o selo Favela Criativa, chancela institucional a partir do qual o empreendimento passa contar com o apoio técnico e operacional para o seu desenvolvimento.

Durante a feira, os participantes puderam participar de consultorias e de cursos, entre eles o de captação de recursos. Palestras também fizeram parte da programação. Mediador da mesa sobre Fomentos, o coordenador do Rio+Social, Pedro Veiga, falou sobre a importância do evento para o fomento de projetos culturais:

“Os pilares mais importantes do programa são a participação popular, a possibilidade de ter uma iniciativa público-privada chegando na ponta, e principalmente, a mudança da forma de diálogo com a cultura da cidade”, destaca.

A mesa foi composta pela superintendente da Lei de Incentivo à Cultura do Estado do Rio de Janeiro, Tatiana Richard, e pelo gerente do Instituto Light, Paulo Bicalho.

“O Favela Criativa se transformou em um projeto perene. A Feira Favela Criativa é um modelo de fomento. Estimula um comportamento mais ético e cidadão. É abrangente e atende bastante aos jovens”, falou Paulo Bicalho.

A responsável pela área de Mobilização e Parcerias do Programa



DIVULGAÇÃO/ROSILENE MILIOTTI

Cada iniciativa recebeu a chancela institucional da Feira e terá apoio técnico e operacional para desenvolvimento

Rio+Social, Tita Tepedino, destacou a importância da feira:

“O evento permite um protagonismo dos fomentadores culturais das mais diversas áreas da cidade e da periferia. A Feira os coloca em lugar de destaque, conseguindo entregar a esses grupos recursos para capacitação, profissionalização e desenvolvimento da sua arte de forma digna, coerente e com qualidade.”

Os idealizadores dos projetos tiveram oito minutos para apresentar seus trabalhos para a banca de avaliação. A defesa nos pitchings agregou emoção e mostrou que os agentes tinham conhecimento além do papel, sobre as suas ações.

Entre os 40 selecionados está Waldinéia Bastos de Souza Marins com o Criart. A gestora fala com orgulho sobre o seu projeto “Favela 3D” que desenvolve peças com paisagens das favelas cariocas, feitas a partir de materiais descartados.

“Estou muito emocionada e esperando bons resultados do Criart. Agora, podemos semear e gerar bons frutos para

o meu Andaraí. Ver o meu projeto sair do papel é a realização de um sonho”, comemorou.

Outro vencedor foi a Agência Comunitária de Manguinhos, que capacita jovens em jornalismo comunitário, por meio de oficinas. A partir do prêmio, a Agência vai oferecer aulas sobre comunicação comunitária mensalmente, durante um período de 10 meses, e produzir 10 edições do jornal mensal Fala Manguinhos!, com início previsto para março de 2015 a ser construído por jovens moradores da região.

“O prêmio vai contribuir muito para autoestima do povo de Manguinhos. Somos capazes de enfrentar os desafios da cidade moderna e vencê-los. É um projeto novo, mas da maior importância para aquela população de aproximadamente 40 mil pessoas, que não tinha nada que desse conta das questões de produção e difusão de informações naquele território”, ressaltou o coordenador do projeto, Alex Luiz Barros Vargas. ■



Veja os 40 vencedores do 1ª Feira Favela Criativa

- Jardim Suspenso
- Pedacinho de Mim
- Guiadas Urbanas
- RADAR – Rede de articulação e dinamização de das artes
- Cultura na cesta – Ponto da palavra
- Esquina Editorial
- Sarau V – Na rua se respira poesia

- Projeto Liberdade
- Estúdio Nosso
- Documentário “Tá no Ar?!”
- FUNK – Que negócio é esse?
- Lona na Lua – Cidadania e Arte
- Voz Periférica
- II Festival Favela em Dança
- Bboy Confronto – 2015
- FACE – Fabrica Artística de Criação de Espetáculos
- Mundo Novo da Cultura Viva
- PoDe-c! – Polo de Desenvolvimento Cultural do Andaraí
- Baile Black Bom
- Buteko Batuke
- Enciclopédia do Funk
- Embaixada Hip-Hop
- Caminho das Pedras

- Favela Hits
- Manutenção do Grupo Manguinhos em Cena
- Atelier Escola iMUNDO de Comunicação Comunitária de Manguinhos
- Arte na João – Projeto XXIII
- Formação de Jovens Escritores
- Nêga Rosa
- Estúdio Espaço Borelidade
- Harmonicanto Criativo
- Mostra de Filmes “ Imagens e Complexos”
- Criart
- Dança do Passinho Tabajara
- Encontro do Charme
- Escola de Chorinho Meninos de Luz
- Funk Brasil – 40 anos de baile
- Barraco#55
- Providência Portal Cultural

Favelas cariocas têm mais de 360 km de vias no mapa

REPRODUÇÃO/IPP

Uma parceria entre a Diretoria de Informações da Cidade (DIC) com o Programa Rio+Social aumentou em quase cinco vezes a malha de ruas, escadarias, becos e vielas identificadas em comunidades pacificadas no Rio de Janeiro. O trabalho, que se chama Mapeamento de Logradouros, é um dos carros-chefe do Instituto Pereira Passos (IPP). A ação é uma iniciativa da DIC, que ganhou o apoio dos agentes de campo do Rio+Social para realização da checagem in loco, tornando o processo de inclusão destas áreas nos mapas oficiais da cidade mais fiel à realidade.

A DIC tem especial interesse no mapeamento de favelas e apoia iniciativas nessa área. Um exemplo disso é o Guia de Ruas da Maré, uma ação da ONG Redes de Desenvolvimento da Maré que contou com colaboração da diretoria. Neste território foi feito um trabalho de mapeamento pela ONG com uso da base de logradouros e ortofotos (conjunto de fotografias aéreas ortorretificadas, isto é, corrigidas de forma a eliminar as distorções, realizadas em sobrevoos) da cidade, produzidas pelo IPP em 2011, muito antes da ocupação do Exército para fins do processo de pacificação. A revisão dessa base chegou ao instituto no final de 2014 e já está incorporada ao Cadastro Único de Logradouros.

A ONG fez a capacitação dos agentes de campo dos territórios pacificados até 2012, quando as comunidades pacificadas tinham pouco mais de 77 km (77.147 m) de vias mapeadas. Posteriormente, a ação ficou a cargo da Gerência de Estudos Habitacionais da DIC. Hoje, segundo dados de março de 2015, o total já ultrapassa os 376 km (376.802 m) de malha: um avanço de quase 300 km identificados.

O desafio do projeto é incluir no mapa não só a visualização dos logradouros existentes nas 1.023 comunidades da cidade, mas também a sua identificação e demais informações cartográficas.

“Para fazer o mapeamento utilizamos diversas fontes de informação, como bases de logradouros do IBGE, levantamentos topográficos realizados em favelas, restituições cartográficas e ortofotos realizadas em sobrevoos da cidade”, explica o geógrafo da DIC, Leandro Souza. “Nos locais onde há Unidades de Polícia Pacificadora contamos com o apoio das equipes de campo do Rio+Social para a revisão dos traçados e identificação dos nomes”, conta.



Sobre a base de mapas fornecida pelo IPP, as equipes do Rio+Social identificaram escadarias e novas vias nas favelas

Passo-a-passo até o reconhecimento

O trabalho começa na área de Geoprocessamento, que prepara os mapas base já com as informações primárias obtidas nos levantamentos topográficos e cartográficos realizados pela Prefeitura, bases do IBGE e demais informações compiladas pela DIC. Percorrendo as ruas das comunidades com estes mapas nas mãos, os agentes do Rio+Social, que são moradores das áreas, conseguem marcar os logradouros e outras informações não registradas.

Os desenhos são feitos a mão sobre um papel vegetal preso ao mapa-base. Os agentes de campo conferem as informações assinaladas e agregam novos dados, como o tipo de logradouro encontrado.

“Sem CEP, os moradores têm muita dificuldade em receber correspondências bancárias, como cartões, talões de cheques e encomendas feitas pela internet. Por isso, o trabalho de mapeamento foi muito bem recebido. A experiência foi muito bacana, eles receberam o trabalho de braços abertos”, comenta Beatriz Fartes, gestora da equipe de agentes do Programa Rio+Social que atua nos territórios Cerro-Corá e Escondidinhos/Prazeres.

Finalizado o trabalho de rua, as informações são trazidas de volta ao IPP para serem inseridas nas bases geográficas da DIC (veja ao lado o “antes” e o “depois” no Pavã-Pavãozinho/Cantagalo). Os dados vão para o Cadastro Único de Logradouros, ganhando sua representação gráfica e dados, como extensão e referências sobre a relação com os logradouros do entorno.

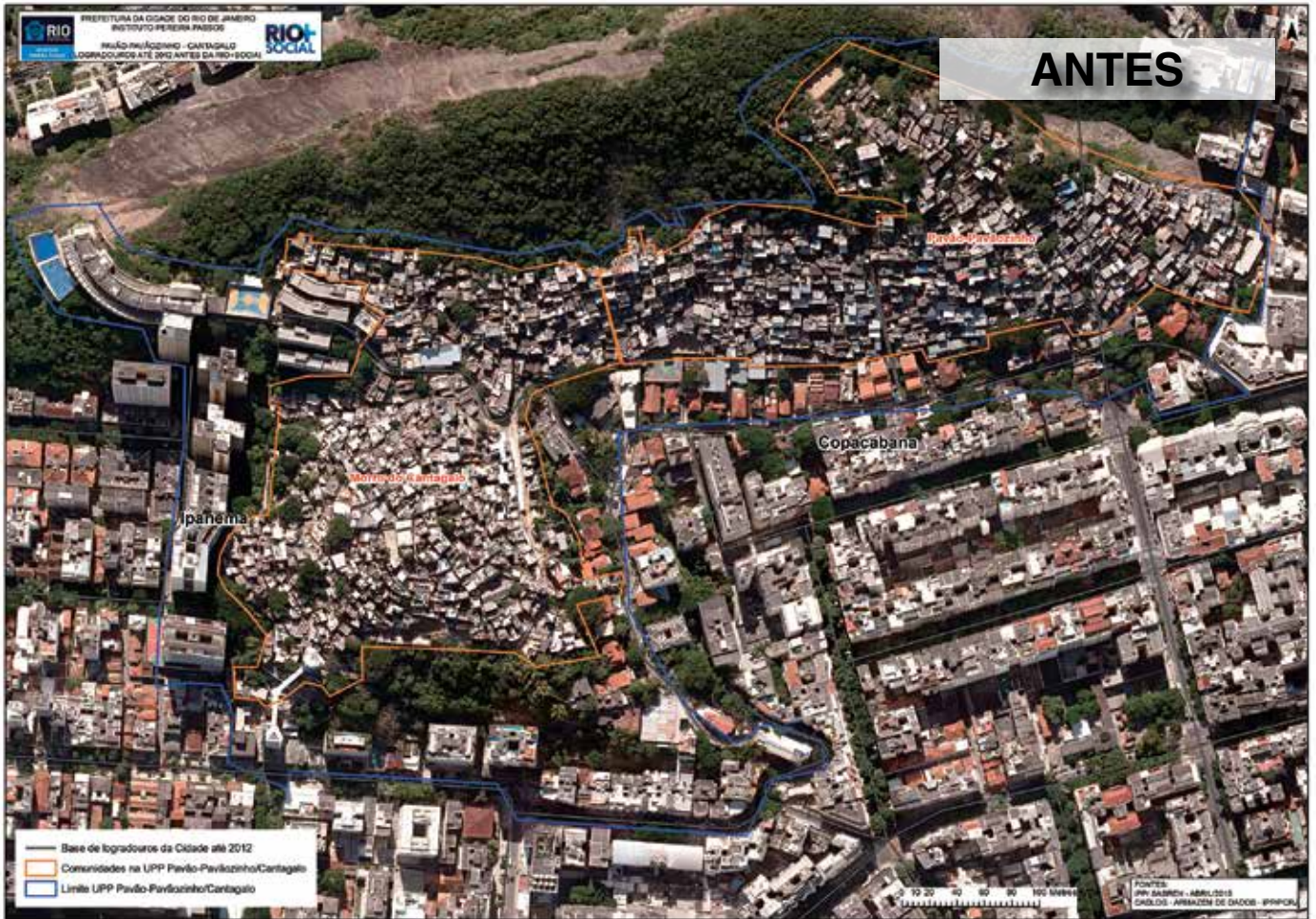
O próximo passo é o Reconhecimento de Logradouros, uma atribuição da Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU). O nome das ruas é definido pela Comissão Carioca de Nomenclatura de Logradouros e Equipamentos Públicos, mas a oficialização de sua existência, a confecção de placas de identificação e a conquista de um CEP só ocorrem após publicação de Decreto no Diário Oficial do Município.

A inserção de nomes e da localização dos logradouros na base facilita a vida dos moradores, mas também ajuda a própria Prefeitura.

“As ruas identificadas são acrescentadas ao Mapa Digital da cidade do Rio de Janeiro ficando disponíveis para todas as secretarias municipais e outros órgãos públicos, além de qualquer cidadão”, explica Leandro, destacando que o mapeamento possibilita a melhoria da prestação de serviços públicos, como o 1746. “Colocar estas áreas nos mapas também contribui para uma melhor análise para implantação e manutenção de infraestrutura de serviços, definição de sinalização de rotas para situações de risco e emergências e regularização fundiária e urbanística”.

As informações das ruas e vias que foram mapeadas com ajuda da equipe do Rio+Social estão em fase de cadastramento na base de dados do IPP e poderão, em breve, ser consultadas pelo Mapa Digital da Cidade do Rio de Janeiro e em todos os aplicativos do Portal Geo. ■

.....
Acesse <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/>



IPP e Rio+Social participam de ações do Governo do Estado no São João

Convidados para a reunião da Comissão Executiva de Monitoramento e Avaliação da Política de Pacificação (Cemapp), instituída pelo Governo do Estado, a presidente do Instituto Pereira Passos (IPP), Eduarda La Rocque, e o coordenador do programa Rio+Social, Pedro Veiga, participaram do encontro no dia 17 de março. Criada por meio de um decreto do governador publicado em Diário Oficial, a Cemapp tem o objetivo de monitorar e aprimorar as ações sociais em comunidades com Unidades de Polícia Pacificadoras (UPP).

Na reunião, ficou acertado que o Morro São João, no Engenho Novo, será a primeira comunidade pacificada a receber um programa integrado de ações sociais e serviços públicos decorrentes da atuação conjunta da comissão.

“Vamos trabalhar em conjunto com a Prefeitura do Rio para somar recursos e planejamentos. O projeto das UPPs não vai retroceder. Ao contrário, estamos unidos para ampliar os serviços oferecidos nessas áreas e melhorar a qualidade de vida dos moradores. A intenção é garantir a inclusão social e a igualdade de oportunidades”, afirmou o governador Luiz Fernando Pezão.

Além do governador e do secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, integram a comissão os titulares de várias secretarias estaduais. Coordenado pelo Instituto Pereira Passos (IPP) em parceria com o ONU-Habitat (programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos), o Rio+Social é uma iniciativa da Prefeitura para promover o desenvolvimento social, econômico e urbano das favelas pacificadas. O programa consolida todas as ações municipais nestas

áreas, beneficiando diretamente uma população de aproximadamente 711 mil moradores e possibilitando sua ampliação para outros territórios vulneráveis da cidade.

A presidente do IPP, Eduarda La Rocque, destacou a disposição dos poderes públicos municipal e estadual em implementar políticas públicas que têm contribuído efetivamente para o aumento da qualidade de vida da população.

“Desde que foi implementado nos territórios pacificados, o programa Rio+Social tem avançado significativamente. E a atuação conjunta do IPP, por meio do programa, com a Cemapp, só vai fortalecer a parceria da Prefeitura com o Governo do estado, visando principalmente ao bem-estar dos cidadãos com a série de iniciativas que serão desenvolvidas nas comunidades”, disse Eduarda La Rocque.

O território da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) do Morro São João foi escolhido para receber as primeiras ações da comissão, pelo fato de os policiais da UPP local terem passado, recentemente, por um curso de reciclagem com o Comando de Operações Especiais (COE) da Polícia Militar. O efetivo ganhou instruções sobre técnicas de abordagem, policiamento de proximidade, direitos humanos e mediação de conflitos. A iniciativa faz parte de uma série de ações para realinhar o sistema operacional das UPPs. A UPP São João foi instalada em dezembro de 2011 e engloba os morros da Matriz e do Quieto. Pelo menos 7 mil pessoas vivem nestes territórios.

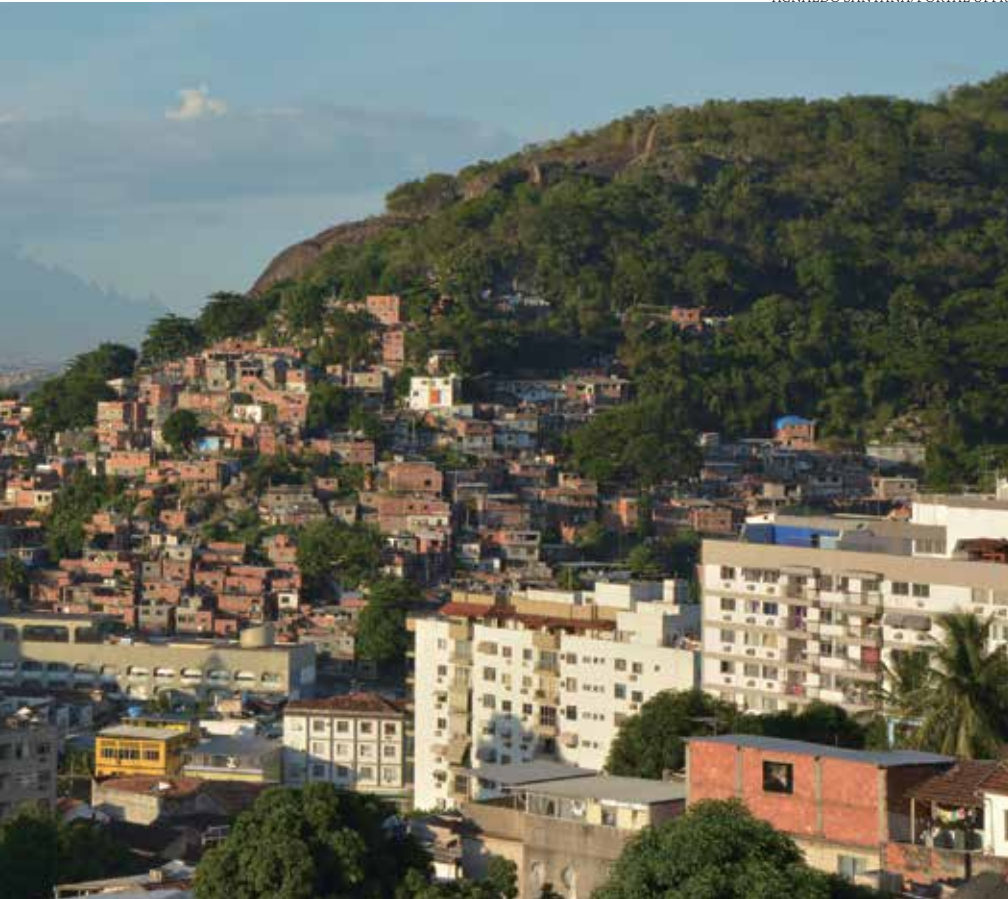
A reunião de trabalho foi presidida pelo governador Luiz Fernando Pezão,



que nomeou o secretário de Estado de Segurança Pública, José Mariano Beltrame, como secretário executivo da Comissão de Pacificação.

“O objetivo deste grupo de trabalho é garantir o acesso da população de áreas pacificadas aos serviços públicos, fortalecendo a política de pacificação. Desta forma, vamos ampliar a comunicação com os moradores e assegurar musculatura para expandir as UPPs”, detalhou Beltrame, reforçando a necessidade de estratégias que resgatem crianças e jovens atraídos pelo tráfico.

Integram também a comissão executiva: Pehkx Jones, subsecretário de Estado de Educação, Valorização e Prevenção da Secretaria de Segurança Pública; e Luciano Jobim, assessor especial da



O território do Morro São João, que inclui também os morros da Matriz e do Queto, será o primeiro a receber o programa integrado de ações promovidas pela Cemapp. A decisão foi tomada na reunião de que participaram os secretários Pedro Paulo Carvalho e José Mariano Beltrame, o governador Luiz Fernando Pezão (foto embaixo à esq.) e a presidente do IPP, Eduarda La Rocque (foto embaixo, à dir.)

SHANA REIS



Secretaria de Estado da Casa Civil. Esta segunda reunião de trabalho contou com a participação do secretário executivo municipal de Coordenação de Governo, Pedro Paulo Carvalho.

“A integração dos órgãos municipais e estaduais é decisiva para levar ações sociais e desenvolvimento para as comunidades pacificadas. A Prefeitura do Rio vai apoiar o trabalho do Governo do Estado nas áreas com UPPs e unir nossos esforços para oferecer serviços de qualidade nessas áreas”, afirmou Pedro Paulo Carvalho.

Também participaram da reunião representantes da Firjan, Sebrae e Fecomércio e da obra social Riosolidário, presidida pela primeira-dama Maria Lúcia Cautiero Horta Jardim. ■

Parcerias também com ONGs e empresas

A parceria com o Governo do Estado é apenas uma entre as várias desenvolvidas pelo Rio+Social. Desde a implementação do programa foram realizadas 338 ações por meio de 77 parceiros, entre instituições não governamentais e a iniciativa privada.

As ações são articuladas pelo setor de Mobilização e Parcerias do Rio+Social. As equipes do programa mapeiam e identificam as potencialidades de cada comunidade, articulando as iniciativas entre os moradores e os parceiros. O desafio do setor é promover o desenvolvimento local através de projetos implementados por meio de uma gestão participativa.

“O trabalho envolve escuta permanente dos moradores e demais envolvidos, informação qualificada, conseguida através de pesquisas em outras áreas do IPP e parceria com instituições e projetos locais”, explica Cristiana Tepedino, responsável pelo Mobilização e Parcerias. “Somente em 2014 foram realizadas 131 ações em parceria com 39 instituições”, conta.

As parcerias envolvem trabalhos na área de cultura, esportes, sustentabilidade e meio ambiente. Entre os destaques, estão o programa Favela Criativa (Governo do Estado), o Festival Internacional de Circo (ONG Circo Crescer e Viver, Estúdio M'Baraká e Secretaria Municipal de Cultura) e os cursos de empreendedorismo e liderança para equipes de campo e líderes comunitários, promovidos em parceria com o Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (Cieds), a ONG Argilando, os Supermercados Mundial e o Sesc Ramos.

“Nosso trabalho é trazer novos parceiros e promover o desenvolvimento social nas áreas que mais precisam, garantindo que os programas sejam levados para as favelas de forma democrática, respeitando as prioridades e interesses dos moradores”, finaliza Cristiana.

IPP lança mapa digital das ciclovias do Rio de Janeiro

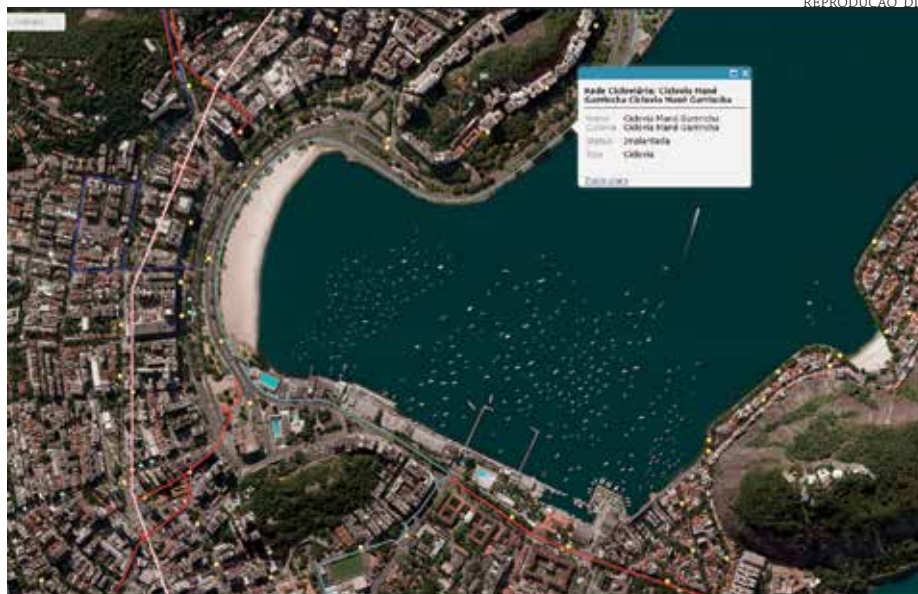
REPRODUÇÃO DIC

A mais nova adição à galeria de Mapas Digitais do PortalGeo, parte do portal de informações do Instituto Pereira Passos (IPP) – Armazém de Dados –, é o “Mapa Digital do Rio de Janeiro – Ciclovias”. O aplicativo foi elaborado com base na nova interface do Mapa Digital do Rio de Janeiro, uma parceria entre o IPP e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Smac), gestora do Programa Rio, Capital da Bicicleta, que faz parte do Planejamento Estratégico do Município. A cidade abriga a maior malha cicloviária da América Latina.

O mapa interativo permite a visualização das rotas cicloviárias já existentes, as que estão em construção, além das projetadas para o município. Assim, é possível observar importantes projetos que permitirão a expansão e integração da rede da cidade, como as ciclovias da Maré, a ligação Tijuca – Centro, as ciclovias da Estrada do Monteiro, em Campo Grande, e da Estrada da Pedra, em Guaratiba; e a ligação Cosme Velho – Laranjeiras.

“Esse trabalho, desde a criação da base de dados geográficos à disponibilização deste mapa no Armazém de Dados, para consulta do público, durou cerca de quatro meses. Vale destacar que esse nível de colaboração e intercâmbio de informações para a produção desse mapa digital entre o IPP e a Secretaria de Meio Ambiente só aconteceu por meio do Sistema Municipal de Informações Urbanas (SIURB)”, explica Felipe Mandarino, geógrafo da gerência de geoprocessamento da Diretoria de Informações da Cidade (DIC) do IPP.

Para acessar o mapa, o usuário deve entrar na galeria de mapas do PortalGeo (botões laterais), ou utilizando a ferramenta de busca do Armazém (parte su-



O mapa permite a visualização das rotas de ciclovias e mostra também as opções de transporte público

perior esquerda do site). O mapa digital também mostra as opções de transporte público do município, tanto as já existentes e como as ainda em construção, para estimular a integração com outros modais de transporte, permitindo viagens mais longas e evitando o uso do carro. Basta dar “zoom” no mapa para ver todas as informações disponíveis sobre pontos de ônibus e rotas de trem, metrô, BRT, VLT, barcas e outros.

No Rio são registradas mais de 1,5 milhão de viagens de bicicletas por dia, tanto para pequenos deslocamentos e lazer como para o uso por parte do comércio na realização de entregas e prestações de serviço. A bicicleta é 100% não poluente e representa uma ótima forma de exercício físico.

A malha cicloviária evoluiu bastante na cidade, passou de 150 km, em 2009,

para os atuais 380 km e com meta de atingir 450 km até 2016, distribuídos em todas as regiões do Rio. Essa expansão vai permitir que o ciclista saia de casa pedalando, ou alugue uma bicicleta, estacione em um dos inúmeros bicicletários disponíveis e siga o seu trajeto em um transporte coletivo, evitando assim o uso do carro.

Outro estímulo ao uso desse meio de transporte foi a implantação do Bike Rio, sistema de aluguel de bicicletas que, nesse primeiro momento, oferece 60 estações com mais de 600 bicicletas disponíveis. O projeto está em fase de ampliação e se estenderá por todos os bairros da cidade. Todo o trabalho garantiu ao Rio o título brasileiro de Capital da Bicicleta. ■

.....
Acesse o Armazém de Dados em <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>

Prefeito dá início às obras da rota cicloviária da Maré

O prefeito Eduardo Paes esteve no Complexo da Maré no dia 11 de março para dar início às obras de implantação da nova rota cicloviária do local. Com previsão de conclusão para o primeiro semestre de 2016 e investimento de R\$ 7 milhões, a rota contará com 22 km de ciclofaixa e faixa compartilhada (pista e calçada), ligando o Complexo da Maré às estações do BRT TransBrasil e Transcarioca, além da Ilha do Fundão e Bonsucesso. Na segunda fase do projeto está prevista ainda a integração com o Centro e Ramos.

– A Maré está passando por um processo de transformação, e estamos qualificando os serviços da prefeitura já oferecidos aqui. Uma parte enorme da população que mora na comunidade já se desloca de bicicleta, mas sem o apoio do poder público. Vamos construir a ciclovias para que os moradores possam se deslocar com conforto e segurança, melhorando também sua qualidade de vida – disse o prefeito.



Rio+Social apoia ação de inclusão na Vila Kennedy

AMAURY ALVES

Despertar nos jovens a conscientização sobre o verdadeiro significado da inclusão ou a falta que ela faz em uma sociedade é o principal objetivo do projeto Agentes de Promoção da Acessibilidade, uma realização da ONG Escola de Gente, com patrocínio da Petrobras e que tem o programa Rio+Social como um dos parceiros.

O projeto tem neste momento cerca de 50 alunos na Vila Kennedy, na Zona Oeste, divididos em duas turmas: uma na Vila Olímpica e outra no Centro Municipal de Saúde Dr. Henrique Monat. Ainda no primeiro semestre desse ano outras turmas serão formadas no Centro do Rio e na Rocinha.

“O Rio+Social e a Escola de Gente já vinham desenvolvendo essa parceria. Esse ano os laços serão ainda mais estreitados. A Escola de Gente é a instituição que mais vem se destacando em levar ações inclusivas para os territórios. Não é apenas para ensinar libras, mas para sensibilizar quanto aos direitos, e mostrar como você pode se posicionar positivamente quando um direito está sendo violado. Por isso, o projeto se chama ‘Agentes de Promoção’, diz Ana Cristina Gonçalves, Analista de Mobilização e Parcerias do Rio+Social.

O Agentes de Promoção da Acessibilidade oferece acesso a conteúdos e práticas das diversas formas de comunicação acessível, para adolescentes e jovens de diferentes territórios do Rio de Janeiro, com e sem deficiência. O curso tem duração de dois meses, por



Projeto vai levar à Vila Kennedy ações inclusivas e conscientização sobre os direitos dos portadores de deficiência

meio de oficinas de comunicação acessível, nas modalidades de Libras, audiodescrição, livro falado e outros recursos de acessibilidade, aliadas a conteúdos

“Sempre tive interesse em participar de atividades inclusivas”

como legislação e direitos humanos. O projeto existe desde 2011 e já formou 68 alunos em cursos de 260 horas em quatro favelas: Canitar (Complexo do Alemão), Cidade de Deus, Jacarezinho e Rocinha.

“O objetivo do projeto é juntar pessoas com e sem deficiência, para que elas se sintam pertencentes a esse espaço. Queremos que haja convivência boa para todos. Outra coisa importante é poder propiciar que ações locais possam se somar. A coordenadora aqui do Centro Municipal de Saúde aproveitou a aula hoje e disse que vai marcar, com os jovens, palestras sobre DST e Aids. Isso é muito bom”, comentou Hércules Soares, superintendente geral do Escola de Gente e coordenador do projeto Agentes de Promoção da Acessibilidade. Segundo ele, “o grande desafio é levar essa ação para lugares aonde não chegam muitas atividades”.

Mas o que leva os jovens a se inscrever no projeto? Quebrar barreiras para que todos, com ou sem deficiência, possam atuar como cidadãos em seus territórios e comunidades, com pleno conhecimento de seus direitos e de suas potencialidades.

“Sempre tive interesse em atividades inclusivas e quando surgiu essa oportunidade não pensei duas vezes. Nunca um projeto me motivou tanto. Aprender sobre as dificuldades e desafios que eles enfrentam. Eu quero estar incluída (no projeto)”, afirma Bianca Caroline de Oliveira Tavares, 17 anos.

As duas primeiras edições do projeto Agentes de Promoção da Acessibilidade foram vencedoras do Edital Novos Brasis, do Instituto Oi Futuro, em 2011 e 2012. Agora, esta edição do projeto terá duração de dois anos, com o patrocínio da Petrobras. ■



Em 2015, o projeto formará seis turmas em diversas localidades, incluindo Centro e a favela da Rocinha

Rio+Social apoia evento de moda no Lins

SE60 CONTEÚDO

A quadra da Escola de Samba Unidos do Cabuçu, localizada no Complexo do Lins, se transformou em passarela para o evento de moda Garota Revelação, uma iniciativa do projeto Roza Fashion com a parceria do programa Rio+Social e da Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego. O desfile de moda, realizado no sábado, 14 de março, contou com a participação de meninas da comunidade, e apresentações de dança da Escola de Dança InFoco e do grupo Guerreiros da Guia, projetos sociais locais.

O objetivo da programação, que acontece anualmente, foi promover a interação com os moradores. Pela primeira vez o evento contou também com uma mobilização social na comunidade, visando à prestação de serviços como emissão de documentos, testes de HIV e outras ações de saúde mental, pelo Centro de Convivência e Cultura Trilhos do Engenho. A ONG Pela Vidda distribuiu preservativos.

Rosângela Miranda é a idealizadora e propulsora do Curso de Modelo e Manequim Roza Fashion. O projeto surgiu a partir da esperança da menina que sonhava em ser modelo. Ela chegou a desfilhar, mas não conseguiu dar continuidade na carreira. Hoje, Rosângela dedica-se a promover os desfiles, dando oportunidades para as meninas, resgatando-as do caminho errado e evitando outros problemas sociais, como a gravidez precoce.



O projeto Garota Revelação transformou a quadra da Unidos do Cabuçu, no Lins, em passarela de moda

A idealizadora do projeto Roza Fashion falou da sensação de estar realizando mais um evento.

“Estou muito feliz de estar conseguindo realizar mais esse grande evento do Projeto Roza Fashion, formando talentos para a moda. De todos que eu já fiz, esse está sendo o mais importante, porque a gente tem o apoio do Detran, do pessoal da área da saúde e a comunidade também está aqui. As meninas já estão prontas para entrar na passarela. Estou muito feliz e muito emocionada.”

Roza se disse agradecida e reconheceu que toda ajuda fornecida pela parceria com o Rio+Social impulsionou ainda mais a programação.

“Eu tenho muito que agradecer ao Rio+Social. Sem a orientação da equipe, o projeto não estaria chegando aonde está. Graças a eles, o projeto está sendo regularizado para virar uma ONG. É uma grande oportunidade, um grande incentivo e uma enorme colaboração para mostrar os caminhos por onde tenho que ir para o projeto crescer”, concluiu. ■

Catálogo reúne programas municipais de inclusão

O IPP preparou um catálogo que apresenta os programas, projetos e ações implementados pela Prefeitura, que visam à inclusão da população da cidade. O objetivo é mostrar o que o município vem fazendo, para integrar ações e ampliar cada vez mais o alcance das iniciativas.

O catálogo tem foco nas ações voltadas para a parcela mais vulnerável da sociedade, como explica Luis Valverde da Diretoria de Projetos Especiais.

“É um documento sucinto, formulado com dois principais objetivos: divulgar entre gestores e técnicos dos órgãos municipais o que a Prefeitura está fazendo na área de inclusão e servir de subsídio para que a Prefeitura implemente políticas públicas cada vez mais coordenadas e integradas entre si”.

As informações foram repassadas pelos próprios órgãos realizadores das ações. Pelas fichas é possível saber o nome do projeto, a secretaria responsável, o ano de início, público-alvo, parcerias envolvidas e um breve resumo sobre resultados alcançados.

“Projetos são concluídos, outros são criados e outros são reajustados, por isso o documento está em constante processo de elaboração”, explica Valverde, alertando que novas contribuições são bem-vindas. “De todo modo, o documento traduz o esforço que o IPP vem fazendo, junto com os órgãos municipais, para dar visibilidade e valorizar as ações da Prefeitura.” ■

.....
Acesse <http://www.rio.rj.gov.br/web/ipp/programas-de-inclusao-da-prefeitura>



Pacto do Rio discute habitação de interesse social



Representantes do Instituto Pereira Passos (IPP), da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp), da Caixa Econômica Federal (CEF); do Instituto Urbem, de São Paulo; e a diretora do Departamento de Desenvolvimento Institucional e Cooperação Técnica da Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades, Junia Santa Rosa, reuniram-se no dia 6 de fevereiro no auditório da Cdurp para discutir um plano de habitação de interesse social para a Região do Porto Maravilha.

O encontro, que faz parte da agenda de iniciativas do Pacto do Rio, foi importante para que os participantes trocassem informações sobre os planos que estão sendo desenhados para a região, dentro do objetivo da Prefeitura do Rio de fomentar o dinamismo econômico e social da região portuária, delimitada pela Lei Complementar nº 101 (que criou a Operação Urbana Porto Maravilha).

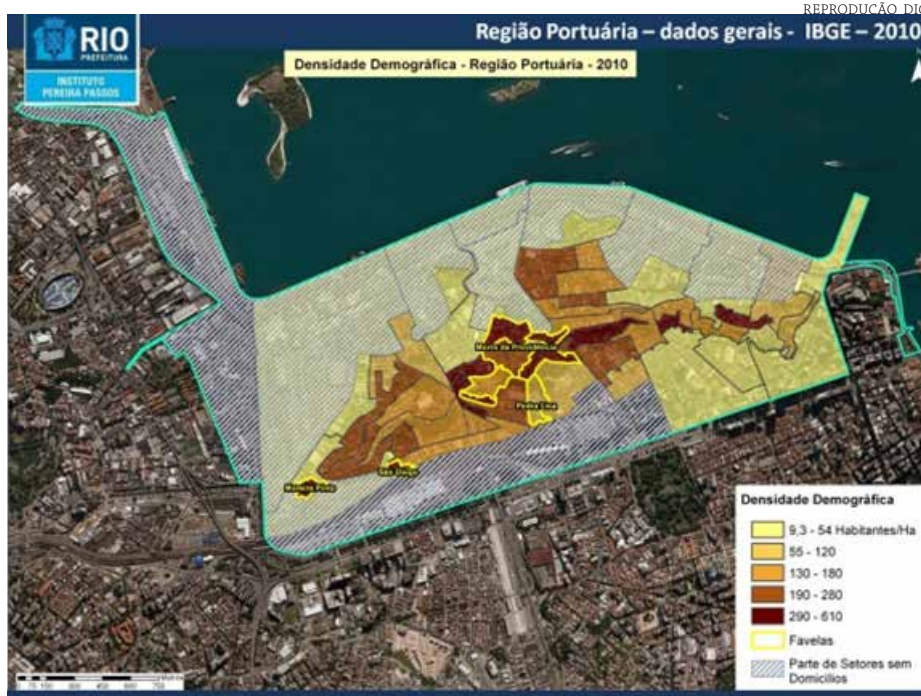
A região do Porto é uma das mais antigas da cidade, e exerceu papel fundamental no processo de desenvolvimento econômico e social da metrópole. Transformado em capital da colônia em 1763, o Rio viveu um considerável aumento na circulação de riquezas. As atividades comerciais e portuárias ganharam importância a partir da transferência do comércio de escravos do Paço Imperial (atual Praça XV) para o Valongo, que se tornou o maior mercado



O encontro na Cdurp contou com a participação de Junia Santa Rosa do Ministério das Cidades

de escravos do mundo. A vinda da família real e a abertura dos portos às nações amigas, em 1808, intensificaram ainda mais a ocupação da Saúde, Santo Cristo e Gamboa.

O Porto Maravilha é uma iniciativa da Prefeitura com o apoio dos governos estadual e federal. A requalificação resgata a importância dessa área de 5 milhões de metros quadrados, que tem



O Instituto Pereira Passos forneceu mapas e estudos técnicos sobre a região para embasar a discussão sobre o plano

como limites as Avenidas Presidente Vargas, Rodrigues Alves, Rio Branco e Francisco Bicalho. As primeiras intervenções já devolveram à cidade verdadeiros tesouros arqueológicos, como o Cais do Valongo.

Além de criar novas condições de trabalho, moradia, transporte, cultura e lazer para a população que ali vive, o projeto Porto Maravilha, gerido pela Cdurp, fomenta expressivamente o desenvolvimento econômico da região. Desde sua implantação, já realizou várias mudanças, como a construção da via Binário do Porto e do Museu do Amanhã e a remoção do Elevado da Perimetral.

O novo padrão de ocupação da Região Portuária trará para o Rio a experiência de um centro vivo, em que edifícios modernos e sustentáveis irão se unir ao acervo arquitetônico da região, intensificando os usos residenciais, culturais e comerciais. Durante a reunião, Junia Santa Rosa falou sobre as instruções normativas que regulam os novos aportes para o Porto Maravilha, vinculando-os a um plano local de habitação de interesse social:

“Para que haja o aporte é necessário que se estruture um plano de habitação para a área”, explicou, destacando a importância das moradias para vitalizar a região no período noturno e a grande chance de despertar interesse em empresários para a construção no espaço. “Se o empresário não tiver acesso ao pla-

no para a habitação, perde-se uma grande oportunidade de realização de bons negócios”.

A iniciativa se insere no modelo do Pacto do Rio, que reúne órgãos públicos, instituições privadas e da sociedade como um todo para encontrar soluções que colaborem para a melhoria da cidade do Rio de Janeiro. Reunidas, as equipes estudaram mapas, dados e indicadores da região, incluindo inventários de riscos, mapas de susceptibilidades, registros de ocorrências de deslizamentos e características socioeconômicas da população residente.

“O Pacto é a melhor forma de alcançar as metas do planejamento estratégico do Rio de Janeiro porque pressupõe o envolvimento de todos os segmentos, e não só do setor público”, afirmou Luís Valverde, da Diretoria de Projetos Especiais do IPP.

O gerente da Cdurp Daniel Lima coordenou a reunião e apresentou os estudos preliminares da região do Porto desenvolvidos com o apoio do IPP. Entre os destaques, projetos para áreas e terrenos abandonados, onde a Prefeitura planeja construir residências para diversas faixas salariais.

“Ainda há muito a fazer, mas com o apoio das equipes do IPP e a orientação recebida da Secretaria Nacional de Habitação, vamos organizar o planejamento para novas construções na região”, disse Daniel. ■

Agência ambiental americana debate o Reciclação

JULIANA SAMPAIO

O desenvolvimento do projeto Reciclação no Morro dos Prazeres, em Santa Teresa, que tem parceria com o programa Rio+Social, foi a pauta do encontro que reuniu representantes da Agência Americana de Proteção Ambiental (Environmental Protection Agency – EPA) na sede do Instituto Pereira Passos (IPP), no dia 25 de fevereiro. A programação contou com visitas técnicas ao morro e uma conferência com um grupo da Filadélfia (EUA).

O Reciclação começou em 2012 e foi lançado, oficialmente, em março de 2013. O projeto, que ganhou o apoio de toda a comunidade, cria um ciclo autossustentável de reciclagem e desenvolvimento local. O material entregue pela comunidade na Estação de Coleta é comprado pelas recicladoras parceiras do projeto. A receita gerada mantém a operação, reduzindo o lixo na comunidade e permitindo a organização de mutirões para melhorar a qualidade de vida local.

Esta foi a segunda vez que a EPA esteve no Prazeres visitando o Reciclação. Em julho de 2013, quando a agência americana esteve no Rio realizando o Seminário “Gestão Participativa de Resíduos nas Comunidades Pacificadas do Rio”, em conjunto com o IPP, os pesquisadores estiveram lá, para conhecer o trabalho.

“Um dos desdobramentos do Seminário de Resíduos Sólidos foi a indicação do Reciclação para uma parceria com a EPA. Hoje, eles já têm uma comunicação direta e o IPP só acompanha”, comentou a Analista de Gestão Institucional do programa Rio+Social, Cíntia Borba. “É muito gratificante ver que tanto a EPA, quanto o Reciclação não medem esforços para que a parceria dê certo. Essa união tem muito potencial”, acredita.



O debate no IPP reuniu participantes do projeto e representantes da Agência Americana de Proteção Ambiental

O encontro de fevereiro deste ano também contou com a participação de representantes da Comlurb, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Coorde-

“Não é apenas reciclagem. É um programa de desenvolvimento comunitário”

nadoria de Relações Internacionais da Prefeitura do Rio, além da ONG Centro de Promoção da Saúde (Cedaps).

Mark Lichtenstein, presidente e ceo da Coligação Nacional de Reciclagem dos EUA e diretor executivo do Centro da Universidade de Syracuse para Soluções Comunitárias Sustentáveis, elogiou o projeto:

“Eu já vi programas de reciclagem dos mais variados. Na primeira vez que fui ao Prazeres, achei que era uma bela e orgulhosa comunidade. Nesta segunda vez, não pude acreditar no aumento do senso de companheirismo e responsabilidade dos moradores”.

Mark destacou o fato de a equipe da Comlurb ajudar a comunidade a manter-se limpa e o fato de todos os moradores se sentirem orgulhosos do ambiente que constroem. “Eu acho esse projeto único. O Reciclação não é apenas um programa de reciclagem; é um programa de desenvolvimento comunitário”, disse.

Citando os problemas que os acidentes climáticos podem causar, a coordenadora do Reciclação, Zoraide Francisca Gomes, conhecida como Cris dos Prazeres, afirmou que o território de favela necessitava de atenção especial.

“No Morro dos Prazeres já tivemos 34 mortos por conta de desabamentos causados por temporais. Transformamos esse recorte traumático e doloroso em uma ação de conscientização. Temos construído um trabalho incrível, com paixão. O IPP e o Rio+Social têm sido grandes parceiros”, afirmou Cris.

Além do Instituto Pereira Passos, do Rio+Social e da EPA, apoiam o Reciclação, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC) e a Secretaria de Estado de Ambiente/Instituto do Meio Ambiente – sea/Inea. Também fazem parte deste projeto a Brasil Foods (BRF), o Centro de Promoção da Saúde (Cedaps), a Comlurb, o Equilíbrio Sustentável, o Galera.com, o Grupo Proa, a Latasa Reciclagem e o Recicleta/Tetra Pak. ■



Esta foi a segunda vez que membros da EPA visitaram o Projeto Reciclação no Morro dos Prazeres, em Santa Teresa

Programa Rio Resiliente é tema de encontro no IPP

O Projeto Rio Resiliente foi o tema de reunião do Comitê Integrado de Gestão Governamental (CIGG) do Eixo Resiliência, na sede do IPP, no início de março. Acompanhada pelo economista Sérgio Besserman, membro do Comitê Gestor do programa, a gerente de Resiliência do município, Luciana Nery, fez uma apresentação e falou sobre a importância do Projeto Rio Resiliente.

“Resiliência significa ser o último a entrar em uma crise e ser o primeiro a sair dela. Nós temos um estoque de problemas característicos da cidade que são desafios históricos do desenvolvimento urbano”, afirmou a gerente. “Atualmente, a administração pública e vários órgãos junto com o Centro de Operações fazem a gestão do cotidiano em fenômenos que interferem na dinâmica da cidade. Hoje, estamos mais preparados para lidar com isso”, completou.

Desde 2009, a Prefeitura do Rio já aplicou R\$ 4,3 bilhões em ações em prol da resiliência da cidade. O projeto Rio Resiliente foi dividido em três fases: a primeira consistiu na produção de um documento com a participação de cerca de 40 órgãos municipais com exten-



O Centro de Operações da Prefeitura é um exemplo de como o Rio de Janeiro vem se preparando para enfrentar crises

so diagnóstico sobre o atual cenário de resiliência do município (disponível em Diagnóstico e Áreas de Foco do Rio Resiliente). A fase 2 é de engajamento da sociedade civil e aprofundamento nas áreas-foco, em workshops que irão acontecer até setembro de 2015. A fase 3 é a implementação e monitoramento de projetos do Rio Resiliente.

A presidente do IPP, Eduarda La Rocque, reforçou a importância das ações de integração.

“A ideia dos CIGG é compartilhar conhecimento e identificar possíveis grupos de trabalho capazes de dar suporte às ações desenvolvidas. O CIGG mantém a agenda alinhada e evita superposição de ações”, declarou. ■

Aplicativo mostra intensidade de chuva na cidade

A Diretoria de Informações da Cidade (DIC) do Instituto Pereira Passos desenvolveu, em parceria com outros órgãos da cidade, como a Defesa Civil e a Fundação Instituto de Geotécnica (GeoRio), um novo aplicativo para visualização da intensidade de chuvas na cidade do Rio de Janeiro. O Mapa Digital do Sistema de Alerta e Alarme Comunitário mostra diversos equipamentos que atuam na prevenção de desastres relacionados. O aplicativo entrou no ar em comemoração ao Dia Mundial da Água, celebrado pela ONU, desde 1993, no dia 22 de março.

O mapa pode ser acessado através do endereço http://portalgeo.rio.rj.gov.br/mapa_digital_rio/mapadechuva. Ele permite visualizar pluviômetros (aparelhos que fazem a medição da quantidade de chuvas) do Sistema Alerta Rio, projeto coordenado pela GeoRio. O usuário pode acessar também o histórico de chuvas registrado pela estação selecionada, o acumulado anual até o mês anterior, os registros históricos e a quantidade de precipitações anuais.



O aplicativo é atualizado a cada 15 minutos com informações das estações pluviométricas em vários bairros da cidade

O novo aplicativo mostra o Sistema de Alerta e Alarme Comunitário, projeto coordenado pela Subsecretaria de Defesa Civil. Os pontos de apoio (locais para onde os moradores de áreas de riscos devem se dirigir em caso de emergência) também estão sinalizados e podem ser visualizados.

Todas as informações estão acessíveis em um mapa digital interativo. O

diretor de Informações da Cidade do Instituto Pereira Passos, Luiz Roberto Arueira, fala sobre o objetivo do mapa.

“Desenvolvemos o aplicativo para disseminar informações e permitir ao usuário uma série de referências sobre os registros de chuva na cidade, observados nas estações pluviométricas. Para o futuro está programada a inclusão de outras estações”. ■

Desvendando a cidade



ANDRÉA FARIAS

“Ajudar as secretarias e os cariocas a entender esta ‘outra cidade’ e ajudar o Rio a ser mais integrado, justo e amigável”, esse é um dos principais esforços de Pedro Veiga, coordenador do programa Rio+Social. Na administração pública desde 2001, ele se orgulha de ter participado da implantação e execução do Projovem, programa do Governo Federal, na cidade, de 2005 a 2008. Carioca de 39 anos, Pedro é casado e pai de dois filhos.

“A maior gratificação que temos é a possibilidade de ajudar a cidade a tirar véus. Acho que esse é o desafio de todo o gestor público e a gente, que trabalha diretamente com favela, tem isso pulsante no nosso sangue”, diz.

Obter o diagnóstico das reais necessidades e desejos das comunidades tem sido o carro-chefe do Rio+Social. Para isso, os projetos de Identificação de Logradouros e o Mapa Rápido Participativo são fundamentais.

“Com a Identificação de Logradouros, partimos de 77 km de ruas mapeados para mais de 300 km e nós ainda não acabamos o trabalho. Isso é um instrumento de conhecimento e de integração muito poderoso”, afirma.

Pedro analisa a recente aproximação com o Governo do Estado como uma oportunidade de consolidar e expandir o trabalho do programa. São exemplos disso o Curso para Agentes Públicos em áreas pacificadas e a participação dele e da presidente do IPP, Eduarda la Rocque, na Comissão Executiva de Monitoramento e Avaliação da Política de Pacificação (Cemapp) que implantará um programa integrado de ações sociais e serviços públicos, nos próximos meses, no Morro São João, no Engenho Novo.

“É importante ter apoio do Governador e trazer os órgãos estaduais para discussão da integração da cidade. Além disso, com os cursos para agentes públicos, poderemos ajudar o policial que trabalha em favelas a ter um olhar mais humano sobre aquele território”, explica. ■

Economia nas comunidades



ANDRÉA FARIAS

Dós-graduada em Responsabilidade Social pela UFRJ, a economista Daniela Tavares é a atual chefe da Diretoria de Desenvolvimento Econômico Estratégico (DDEE) do Instituto Pereira Passos (IPP). Com 42 anos, Daniela ingressou na prefeitura do Rio em 2009, depois de trabalhar no setor privado.

A DDEE tem sua atuação direcionada às comunidades pacificadas do Rio de Janeiro, promovendo o desenvolvimento comunitário a partir do incentivo, da qualificação e do acompanhamento de ações estratégicas locais.

“Já desenvolvemos projetos há mais de cinco anos nos territórios favelizados que passaram pelo processo de pacificação. Em 2010, começamos com o Programa Empresa Bacana, que levava capacitação e formalização para microempreendedores nesses locais. Mais de 2 mil foram formalizados”, explica Daniela.

A experiência fez a DDEE perceber a inaptidão dos moradores em planejar, implantar e aperfeiçoar as suas atividades. A partir deste diagnóstico, a equipe desenvolveu uma nova metodologia de trabalho: o Pense Favela (veja mais na página 3). A chefe da DDEE acredita que a responsabilidade social já está presente na economia:

“Como diria Mahatma Gandhi, ‘somos a mudança que esperamos no mundo’. Acredito que não estou sozinha. É notório o crescimento do discurso acerca da falência social e ambiental do modelo neoliberal (livre comércio)”, explica.

Praticante de ballet desde a infância, a economista afirma que consegue conciliar bem família e trabalho e não dispensa o contato com familiares.

“No futuro, quero trabalhar com o mesmo gás de sempre, traçando e realizando projetos, articulando com pessoas que tenham o mesmo ideal: contribuir para uma sociedade mais justa”, conta. ■

Pacto do Rio ganha página na internet

A partir da segunda quinzena de junho, o Pacto do Rio terá mais uma novidade: lançará uma página própria na internet. O projeto que está sendo desenvolvido pela agência Casa Digital, que é signatária do Pacto, vai contribuir para qualificar e ampliar a comunicação do projeto com seus públicos, além de contribuir com a divulgação das ações, projetos, notícias, agendas, eventos e atuação das suas Frentes.

Circuito de Contação de Histórias nas Bibliotecas Comunitárias

O Rio+Social e a Unicarioca realizarão nos dias 30/05, 06/06 e 13/06 o Circuito de Contação de Histórias nas Bibliotecas Comunitárias. O projeto tem como objetivo incentivar a leitura nas favelas através de relatos de histórias que serão realizadas pelos alunos voluntários da universidade. Participarão 17 bibliotecas em 16 comunidades, entre elas Manguinhos, São João e Borel.

RIO+ SOCIAL

Conheça as ações da Prefeitura em comunidades pacificadas, que estão transformando a cidade e abrindo novas oportunidades para milhares de cariocas. Acesse <http://www.riomaisocial.org>



Saiba mais sobre o Pacto do Rio em nosso Canal no YouTube

www.youtube.com/user/instpereirapassos